

Espantalho

FADE IN:

INT. FAZENDA - NOITE

Close Up: Duas mãos amarradas a um tronco.

O ângulo vai abrindo, mostrando um soldado amarrado a um tronco, usando um chapéu de palha. O sol está muito forte. O ângulo abre mais, revelando que o local é uma fazenda e bem à frente do local onde o soldado está amarrado há um grande milharal. Voltamos ao soldado. Ele está suando muito. Com uma expressão bem aflita ele olha para os lados. Faz força com o corpo para a frente, tentando se soltar e gemendo um pouco. Depois de muito esforço ele desiste e relaxa um pouco.

P.O.V. SOLDADO: O CÉU, O MILHARAL E VULTOS ESCUROS NO HORIZONTE.

SOLDADO

Ei! Ô! Você tá aí ainda, ô?

Em frente a uma casa grande, bem velha, feita de madeira, está um velho sentado em uma cadeira de balanço, fumando um cachimbo.

SOLDADO (CONT.)

Velho! Responde velho!

O velho vira para o lado e cospe no chão.

SOLDADO (CONT.)

Eu já aprendi a lição, vovô! Tô aqui a mais de três horas e daqui a pouco...

VELHO

Eu num sô teu avô! Eu nem cunheço você.
E tu vai ficar aí até quando eu querê
que você fica.

O velho se vira para a frente e continua se balançando na cadeira. O soldado tenta se soltar de novo, mas logo desiste.

SOLDADO

Eles tão bem perto, velho. Se a gente
continuar aqui nós vamos morrer. Eu não
tô mentindo, velho. Olha pra frente.

P.O.V. VELHO: UMA VISÃO DA FAZENDA, COMPLETAMENTE DESFOCADA.

VELHO

Num tô vendo é nada, seu narigudo
dirgraçado.

SOLDADO

Como você não está vendo? Eles estão vindo devagar, mas estão vindo. Cada minuto que passa vai ficando mais difícil de fugir. Nós vamos morrer aqui se...

VELHO

Se você quieria viver num divia di tê invadido a minha popriedade i robado os meus mio!

SOLDADO

Olha aqui, eu pago as espigas. Me desamarra que eu vou lá no jipe pegar o dinheiro.

VELHO

Num se trata só de dinheiro. Você invadiu a minha popriedade i robô u qui era meu.

SOLDADO

Eu pensei que a fazenda estava abandonada. Foi por isso que eu entrei.

VELHO

Abandonada? E quem é qui ia tá cuidano das prantação pra elas tá bunita assim? Só qui hoje inda num veio ninguém trabaiá. Vai tudo pro oio da rua!

SOLDADO

Olho da rua... já devem é estar todos mortos

VELHO

Mió pra eles.

P.O.V. VELHO: O SOLDADO SE BALANÇANDO PRA FRENTE, TENTANDO ESCAPAR. A IMAGEM É DESFOCADA.

VELHO

Ué? Quê qui tu tá fazeno aí? Ah! Tá tentano saí, né? Peraí. Peraí que eu já vô da um jeito nisso.

O velho se levanta e entra na casa. O soldado olha pra trás e começa a se balançar com mais pressa. O velho volta com uma velha espingarda e se senta na cadeira de balanço. Pega uma

caixa de pólvora, depeja no cano da espingarda e com a ajuda de uma bucha improvisada, começa a socar a pólvora.

VELHO (CONT)

Hi, hi, hi! Agora é qui eu quero ver.

SOLDADO

Escuta: isso é sério. É muito sério! Eu preciso chegar no jipe, pegar o comunicador e avisar ao sargento pra que ele possa pedir reforços. Os homens que estão acampados aqui não vão ser suficientes e não vai haver tempo hábil pra ele mandar outro explorador antes deles atingirem o acampamento. Eu preciso falar com eles, velho!

VELHO

Ah! Você qué conversá? Ué, conversa cum teu amigo aí, ó!

P.O.V. SOLDADO: UM ESPANTALHO USANDO O CAPACETE DELE.

O velho continua socando a pólvora. Enquanto faz isso, vai cantarolando uma música esquisita. O soldado olha para o velho com uma expressão de descrédito. Em seguida, olha para a frente.

P.O.V. SOLDADO: OS VULTOS SE APROXIMANDO

Ele olha para trás. O velho continua cantando. Ele começa a tentar se soltar. O velho para de socar a pólvora e olha pra ele.

P.O.V. VELHO: O SOLDADO TENTANDO SE SOLTAR. IMAGEM DESFOCADA.

Em seguida, um TIRO. Com a imagem ainda desfocada o chapéu do soldado cai. Este então olha para trás espantado. O velho continua com a arma na mira.

SOLDADO

Nossa! Mas que pontaria incrível!

VELHO

Eu errei.

O soldado engole em sêco e olha ainda bastante espantado para o velho por alguns segundos.

SOLDADO

Mirou no espantalho?

VELHO

Mirei na tua cabeça!

O velho se senta, coloca mais pólvora no cano da espingarda e começa a socar de novo.

VELHO (CONT.)

Mas eu nunca erro duas vês.

O soldado está com uma expressão cansada. Um passarinho vem e pousa sobre uma espiga de milho. O soldado o observa. O passarinho começa então a comer o milho.

SOLDADO

Shh! Xô! Sai daí! Xô! Xô!

VELHO

Tá fazeno o quê?

O soldado vira pra frente, faz um não com a cabeça e suspira. Em seguida olha para o espantalho.

SOLDADO

Velho. Eu não te culpo por não acreditar em mim. Tá. Eu invadi a tua propriedade e roubei o seu milho, mas nós estávamos entrincheirados e em uma guerra toda a comida que você puder juntar...Droga! Eu não tinha a intenção de roubá-lo. Mas o que eu quero que você entenda é que tudo isso é pequeno, diante da situação que se apresenta. Se eu não avisar à tropa, todos eles vão morrer e não haverá ninguém pra chamar reforços pra conter essa coisa. Muita gente vai morrer. Você acha isso justo? Por causa do crime de um só?

O velho fica pensativo por alguns segundos. Então levanta uma das pernas e solta um flato.

VELHO

Hi, hi, hí! Eu tava mermo precisano disso. Minha barriga tava mais inchada qui...

Ouve-se então um BARULHO METÁLICO altíssimo.

SOLDADO

(gritando)

Velho desgraçado! Me solta Velho! A gente tem que sair daqui, velho maluco! Aaaaaaargh!

O soldado começa a se balançar freneticamente, para a frente e para trás, até que consegue soltar as cordas das mãos. Ele se abaixa e começa a desamarrar os pés. O velho percebe.

VELHO

Fio duma égua! Pára aí!

O soldado continua tentando desamarrar os pés. O velho se levanta e vai mancando na direção dele.

VELHO (CONT)

Eu tô te avisano. Vô ti acertá!

O soldado finalmente se solta e vai correndo em direção ao jipe. O velho faz mira. O soldado está quase chegando ao jipe.

P.O.V. VELHO: O SOLDADO CORRENDO. IMAGEM DESFOCADA

Então, um TIRO. O soldado cai. O velho abaixa a arma, vai mancando em direção à cadeira de balanço, senta e começa a cantarolar de novo. Então ouve-se novamente aquele BARULHO METÁLICO, só que bem mais alto. O velho para de cantar e olha pra frente. Seu rosto fica iluminado e dá pra ver através do reflexo da janela, que há uma cortina de fogo à frente. A câmera faz um ROLL e revela o milharal completamente devastado e três criaturas enormes com uma aparência de inseto, arrastando outro objeto maior que parece ser uma nave. A câmera se afasta para o alto rapidamente e mostra uma trilha de destruição, em forma de estrada que começa centenas de metros antes da plantação, coberta por pontos cintilantes flutuando a mais ou menos um metro de altura do chão. Então voltamos ao velho, que olha pra frente, intrigado. Tira do bolso um par de óculos, coloca-os e sua expressão muda para pavor.

FADE OUT.

Ouve-se então o mesmo BARULHO METÁLICO que se ouviu das outras vezes, seguido por um RUÍDO DE QUEIMADA.

O FIM

* * *

Copyright © 2004 by Renato Benites
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com